

VARIABILIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÕES DE *OENOCARPUS DISTICHUS* MART. DO ESTADO DO PARÁ POR MARCADORES SSR

Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹; Anderson Cleyton Gualberto de Sousa¹;
Leonária Silva Souza¹; Elisa Ferreira Moura Cunha¹

¹ Embrapa Amazônia Oriental. *socorro-padilha.oliveira@embrapa.br.

Oenocarpus distichus Mart., conhecida por bacaba-de-leque, apresenta valor inestimável, atual e futuro, para ser explorada ao mercado de frutos e poderá contribuir significativamente para a sustentabilidade da população paraense. Para essa espécie há carência de informações sobre a distribuição da variabilidade genética que possa subsidiar o manejo de suas populações, a identificação de matrizes desejáveis ao mercado de polpa processada, concorrente da polpa do açaí, e obtenção de parâmetros ao melhoramento genético. Assim, quantificou-se a variabilidade genética em populações de *O. distichus* do Estado do Pará por marcadores SSR. Foram coletados folíolos de 62 indivíduos de *O. distichus* em quatro municípios paraense: Baião, Belém, Marabá e São João do Araguaia para a extração do DNA genômico pelo método CTAB. A quantificação foi efetuada em gel de agarose a 1 % pela comparação com DNA do fago lambda nas concentrações de 50, 100 e 200 ng/ul⁻¹ e lida com o auxílio do programa LabImage. As PCR's foram feitas com seis locos SSR desenvolvidos para *O. batua* (patauá) e transferíveis para a espécie em questão. O volume das PCR's foi de 15 ul, os produtos das reações foram separados em gel de poliacrilamida a 6%, sendo corados com nitrato de prata a 0,04% e os géis escaneados para a contagem dos alelos. Os dados obtidos foram submetidos à análise no programa GenAlex. Os seis locos amplificaram, em média, de 1,75 (Ob05 e Ob06) a 6,75 alelos (Ob04) por loco. O menor número de alelos foi registrado nos indivíduos da população de Baião (2,67 alelos) e o maior na população de Belém (4,5 alelos) com média de 3,5 alelos/população, sendo todos polimórficos nas amostras de Belém. As heterozigosidades esperada (He) e observada (Ho) variaram de 0,34 (Baião) a 0,46 (Belém) e de 0,25 (Baião) a 0,54 (Belém), respectivamente, sugerindo a população de Belém como a de maior diversidade genética. O índice de fixação variou de -0,19 a 0,15 com a população de Marabá apresentando o maior valor, mas no geral esse índice foi baixo (-0,002), o que representa baixa taxa de endogamia nas populações de *O. bacaba* dos locais avaliados. A análise de variância molecular (AMOVA) demonstrou que 81% da variação genética ficou retida dentro dos locais, sugerindo que essa espécie apresente sistema reprodutivo misto.

Palavras-chave: Bacaba-de-azeite; Diversidade; Variação genética

Agradecimentos: À FAPESPA pelo apoio financeiro via projeto ICAAF 103/2014.